

MOVIMENTOS SOCIAIS E PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO: CONEXÕES POSSÍVEIS

Irlanda Aglae Correa Lima Borges - UCB

Denise Maria Soares Lima - UCB

O Distrito Federal apresenta um percentual significativo de não alfabetizadas, 63.754 pessoas, dados divulgados em 29/04/2011, pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo esses dados, o número de habitantes do Distrito Federal que não concluíram o ensino fundamental com 15 anos ou mais é 1.961.667, equivalente ao índice de 3,25% da população local. Cientes disso, os movimentos sociais iniciaram programas voluntários no intuito de alfabetizar, principalmente, territórios com menor índice de desenvolvimento humano (IDH), tais como Sobradinho, Cidade Estrutural, Itapoã, e nas regiões Sol Nascente e Pôr do Sol, em Ceilândia. A luta desses movimentos por ações políticas que promovessem a universalização da alfabetização deu origem ao *Programa DF Alfabetizado – juntos por uma nova história!*, lançado em 8 de julho de 2011, cujo objetivo é tornar o Distrito Federal território alfabetizado até a Copa de 2014. Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral estudar as ações governamentais para a estruturação do referido programa, visando abordar as relações existentes entre a necessidade e urgência da universalização da alfabetização a jovens e sua inserção no mundo de trabalho. Especificamente, pretende: a) demonstrar o contexto em que ocorreu a articulação entre governo, sociedade civil organizada e, principalmente, movimentos sociais para garantir a execução do programa, trazendo uma síntese da educação no Distrito Federal; b) fornecer dados numéricos sobre os profissionais envolvidos, população assistida e recursos investidos, e c) expor a questão da formação dos alfabetizadores, sob a ótica freireana, cursos de formação e parcerias. A metodologia em curso utilizada é a pesquisa-ação, contudo para este trabalho, serão apresentados dados quantitativos e estudos bibliográficos desenvolvidos por meio do levantamento, da seleção e da análise do material publicado a respeito do tema. Os resultados preliminares computam a formação de 430 alfabetizadores e coordenadores voluntários pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE). O registro de execução da primeira das seis etapas tem 150 turmas regidas por 140 alfabetizadores voluntários, de

modo que apresentam indicativos positivos. Neste sentido, o programa de alfabetização pretende favorecer a ingresso desses estudantes no mundo do trabalho, na medida em que possam dar continuidade aos estudos, ao consolidar a universalização da alfabetização dos jovens, permitindo sua entrada na Educação de Jovens de Adultos (EJA) da rede pública do Distrito Federal, com garantia de acesso, sucesso e permanência. Palavras-chaves: Programa de alfabetização. Movimentos sociais. Mundo do Trabalho.